



FORMAÇÃO E TRABALHO DE PROFESSORES PARA OS DESAFIOS DO ENSINO NO SÉCULO XXI

AValiação RESPONSIVA: REFERENCIALIZAÇÃO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES

Fátima Regina Cerqueira Leite Beraldo
Avante – Educação e Mobilização Social
fatima.beraldo@avante.org.br

Financiamento: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia – FAPESB e Fundação Itaú

A experiência pedagógica de que trata este artigo aconteceu no período de 2021-2024 e consiste em um dos desdobramentos da pesquisa de doutorado Avaliação da Aprendizagem na Docência de Formadores de Professores (Beraldo, 2019). A utilização do método da referencialização (Figari, 1999) para concretizar uma avaliação na perspectiva responsiva foi um dos achados desse estudo, utilizado na implementação da tecnologia educacional Formação e Gestão da Educação Infantil (EI), do Programa Melhoria da Educação da Fundação Itaú, em uma rede municipal de educação de Goiás. Tecnologia de formação de professores, gestores escolares, coordenadores pedagógicos da escola e secretaria de educação do município, com vistas à construção de aprendizagens para aproximar a prática das 46 instituições de EI da rede dos marcos legais. Especialmente, da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018).

Os conceitos que guiaram essa experiência pedagógica são avaliação responsiva (Guba; Lincoln, 2011), referencialização (Figari, 1999), formação como processo tripolar (Pineau, 1998) e reflexão profunda (Kelchtermans, 2009).

A avaliação responsiva caracteriza-se pelo não estabelecimento de quaisquer parâmetros avaliativos no início do processo, os quais são elaborados de modo interativo e negociado pelos participantes. Ela é responsiva, porque as questões avaliativas são elaboradas em negociação, com base nos interesses e nas necessidades desses participantes. Nessa ótica, umas das principais funções do avaliador externo é conduzir



a avaliação de maneira que os participantes atuem como avaliadores, confrontem e lidem com a construção dos demais em um processo hermenêutico-dialético.

O método da referencialização (Figari, 1999) consiste na construção colaborativa de um conjunto de referências comuns, que apoiem a emissão de um juízo, com vistas a tomadas de decisão. Envolve construção de significados e ações com base em referências culturais, legais, institucionais, sociais e históricas.

A formação na perspectiva tripolar (Pineau, 1998), que integra autoformação, heteroformação e ecoformação alicerçou a avaliação responsiva desenvolvida, com base no conceito de reflexão profunda (Kelchtermans, 2009). Definida como momento em que o professor examina suas próprias histórias, experiências, crenças, valores e entende como esses elementos guiam sua ação pedagógica.

A experiência de avaliação responsiva desenvolveu-se em três etapas: diagnóstico, avaliação intermediária e avaliação final. Planejadas em diálogo com representantes dos profissionais da EI. Nas três, os dados foram produzidos por meio de instrumentos de caráter reflexivo- dialógico, que possibilitaram escutas mútuas entre os participantes e reflexão sobre sua prática pedagógica. Análise de conteúdo (Bardin, 2009) e triangulação das vozes (Boggino; Rosekrans, 2004) foram utilizadas para estudo dos dados.

O objeto avaliado no diagnóstico foi a prática pedagógica da EI da rede, com o objetivo de elaborar, conforme o método da referencialização: a linha de base inicial, referente a situação dessa prática em relação aos marcos legais da EI; indicadores de aprendizagem/mudança de prática; metas de aprendizagem e o currículo da formação.

Um processo guiado pelas seguintes questões diagnósticas: Quais concepções norteiam as práticas pedagógicas dos profissionais de Educação Infantil? Como estão realizando suas práticas em relação aos referenciais teóricos que embasam BNCC da EI? Quais conhecimentos já construíram em relação aos referenciais teóricos que embasam BNCC da EI? Quais demandas formativas os educadores da EI apontam? Quais demandas para equipe da Secretaria de Educação em relação à formação continuada de educadores para



EI? O que precisa ser foco de reflexão e mudança?

Os resultados diagnósticos foram organizados com base em indicadores, oriundos das categorias que emergiram da análise dos dados. São eles: criança como protagonista; multiplicidade de experiências e linguagens; brincadeiras; interações; organização dos espaços e materiais; relação com as famílias e política de formação continuada.

Os objetivos da avaliação intermediária foram: desenvolver pensamento reflexivo sobre a prática dos profissionais da educação infantil; produzir informações para retroalimentar a formação continuada e elaborar metas finais de aprendizagem. Os resultados permitiram construir a linha de base intermediária, listar as aprendizagens e mudanças de prática, bem como informações úteis para planejar as ações formativas.

A avaliação final somativa teve como objetivos colocar os profissionais da educação infantil em reflexão sobre sua ação pedagógica e verificar a situação final de cada indicador. Ademais, produzir informações para subsidiar o plano de continuidade da formação continuada. A situação de cada indicador foi descrita, bem como recomendações para esse plano.

Dentre os resultados gerados pela utilização da avaliação responsiva, destacamos: a implicação dos participantes; alinhamento de concepções entre os profissionais da EI; desenvolvimento do pensamento reflexivo sobre a prática; escuta das crianças como motor da ação docente; adoção dos indicadores produzidos para monitoramento e avaliação da prática pedagógica da rede.

Palavras-chave: Avaliação responsiva. Referencialização. Formação Continuada de Professores.

Referências

BERALDO, F.R.C.L. **Avaliação da aprendizagem na docência de formadores de professores**. Salvador, Orientadora: Sandra Regina Soares. 2019. 287 f. Tese (Doutorado em Educação e Contemporaneidade) – Universidade do Estado da Bahia, 2019.

BOGGINO, N.; ROSEKRANS, K. **Investigación-acción: reflexión crítica sobre la práctica educativa: orientaciones prácticas y experiencias**. Rosario, Argentina: Editorial Homo



Sapiens, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018

FIGARI, G. Para uma referencialização das práticas de avaliação dos estabelecimentos de ensino. In: ESTRELA, A.; NÓVOA, A. (org.). **Avaliações em educação: novas perspectivas**.

Portugal: Porto Editora, 1999. p. 139-154.

GUBA, E. G.; LINCOLN, Y. S. **Avaliação de quarta geração**. Tradução de Beth Honorato. Campinas: Editora da Unicamp, 2011.

PINEAU, G. **A autoformação: ensaio sobre a liberdade de aprender**. São Paulo: Cortez, 1988.